



SEXUALIDADE E GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DO CURTA “HOJE EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO”

Edgley Duarte de Lima (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
E-mail: edduartelima@hotmail.com

Josilene do Nascimento Rodrigues (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
E-mail: lene-nr@hotmail.com

Thallyane Rayssa da Silva Santiago (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
E-mail: thallyanerayssa@yahoo.com.br

Betânia M^a Oliveira de Amorim (Docente - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
E-mail: betania_maria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por uma gama de discursos que tentam delimitá-la, com vistas a compreendê-la. Existem, então, desde perspectivas mais biologizantes, que compreendem a adolescência pautada em um viés mais naturalista, até perspectivas que vão entender a adolescência como um produto social, construída sócio-historicamente, a partir das determinações sociais que cada cultura impõe como características específicas dessa fase. Além das questões sociais, neste período de transição evidenciam-se as mudanças biológicas, psicológicas e sociais.

Para Lima (2007), frente a tantas modificações, é comum situar a adolescência como um período turbulento no qual se verificam crises, conflitos e desordens, uma vez que os jovens precisam adaptar-se ao novo corpo, integrar-se ao novo grupo, desfrutar de vivências até então desconhecidas e assim reconstruir sua identidade.

Partiremos, neste trabalho, da perspectiva construcionista, visto que esta considera a complexidade dos fenômenos humanos e psicossociais, sem incorrer no risco de reducionismos e determinismos que limitam a compreensão do objeto estudado.

Todavia, não se trata de desconsiderar as transformações biológicas que acontecem no corpo adolescente, o que pode ser notado com o surgimento da puberdade, período de grandes mudanças. Nesse conjunto de transformações, a sexualidade é um dos aspectos que o adolescente se vê confrontado, na medida em



que a sua vida sexual começa a aflorar, trazendo repercussões e conflitos que estão para além da dimensão pessoal, mas, sobretudo, sócio-cultural.

Neste sentido, a escola como um espaço privilegiado de interação social, é o palco onde tais conflitos são (ou não) vivenciados, tendo em vista que ela reúne uma grande quantidade de adolescentes, situação que permite a construção de vínculos entre eles. Desse modo, a escola pode ou deveria funcionar como um espaço fundamental para a resolução de alguns conflitos experienciados por esses indivíduos, a partir de discussões que considerem a pluralidade das formas de vivenciar a sexualidade, que não àquela ancorada num paradigma heteronormativo. Destarte, este trabalho tem como objetivo fazer uma discussão acerca do modo como os adolescentes vivenciam a sexualidade, a partir das relações estabelecidas entre os pares no ambiente escolar. Para tanto, utilizaremos como fonte de análise o curta “Hoje eu não quero voltar sozinho”, lançado em 2010.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritiva, de natureza qualitativa (VERGARA, 2004; BARROS; LEHFELD, 1986; RUDIO, 1978; MINAYO, 1999). Conforme Minayo (1999), a pesquisa qualitativa lida com significados, motivos, aspirações, o que corresponde à análise mais profunda das relações, dos processos e dos fenômenos a serem investigados. Inicialmente partimos de uma análise bibliográfica e exploratória que segundo Gil (2010), tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o fenômeno estudado e com as questões apreciadas.

De acordo com Vergara (2004, p. 47), a pesquisa exploratória, “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Nosso intuito neste trabalho não é fazer um levantamento de hipóteses para confirmá-las ou refutá-las, mas promover uma discussão crítica e reflexiva acerca das questões relacionadas à sexualidade na adolescência no cenário escolar, de maneira descritiva. Nesse sentido, pressupõe-se que a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador busca interpretar e conhecer o objeto de estudo, sem nele interferir para modificá-lo (BARROS; LEHFELD, 1986; RUDIO, 1978)



Assim sendo fez-se uma análise fílmica a partir de impressões sobre o curta metragem “Hoje eu não quero voltar sozinho”. Foram selecionadas algumas cenas que melhor representam a temática analisada e posteriormente, estabeleceu-se relações entre estas e o material discursivo apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curta “Hoje eu não quero voltar sozinho” foi lançado em 2010 sob a direção de Daniel Ribeiro. A trama conta a história de um garoto com deficiência visual, chamado Leonardo (Guilherme Lobo) cuja rotina é totalmente modificada com a chegada de um novo colega de classe, chamado Gabriel (Fábio Audi). Compondo o triângulo amoroso, Giovana (Tess Amorim), a melhor amiga de Léo, passa a ter ciúmes dele com Gabriel após perceber que os dois estavam enamorados.

Por se tratar de um curta, a história é transmitida de maneira sucinta e objetiva, o que não a torna menos importante e complexa para se pensar as questões que serão abordadas a seguir.

O curta retrata, de modo simples e natural o despertar da sexualidade, através da história de um primeiro amor vivenciado por dois adolescentes do sexo masculino. A escola, local onde os personagens se conhecem e passam boa parte do tempo, configura-se como um terreno privilegiado para a interação entre ambos, além de servir como uma arena de questionamentos, indagações e conflitos.

Os corredores do colégio servem, muitas vezes, como espaço de (des)encontros, onde questões do cotidiano são trazidas e compartilhadas no/pelo grupo. Apesar de o curta apresentar um romance que *a priori* parece acontecer de modo pacífico e natural, sabemos que a realidade pode destoar um pouco da ficção. Independentemente da escolha heterossexual ou homossexual, essa identificação às vezes não acontece de maneira tão simples, na medida em que as determinações de gênero, isto é, daquilo que é alçado como primordial para a obtenção do *status* de masculinidade e feminilidade, exigem do jovem uma forma de ser que não condiz, algumas vezes, com aquilo que ele é.

Nessa perspectiva, partimos da compreensão de que o gênero serve como um elemento fundante das relações sociais estabelecidas a partir da diferenciação sexual, além de contribuir para significar e dar sentido às relações de poder (SCOTT, 1995). Mas, além da questão de identidade de gênero, o diretor enfatiza



ainda o problema visual do jovem, visto que esta deficiência influencia significativamente o relacionamento afetivo do personagem.

Conforme Bezerra e Pagliuca (2010), o adolescente com deficiência visual procura atuar de acordo com seus amigos, principalmente aqueles do meio escolar, visto que passa boa parte de seu dia nessa instituição, porém a ausência de visão cria barreiras, interferindo no seu senso de integridade física e imagem corporal sexualmente aceitável, assim como na sua escolha do parceiro. Essas barreiras evidenciam-se no curta quando Léo, no corredor da escola com sua amiga Giovana, pergunta-lhe como é Gabriel, quais suas características físicas, por desconhecer como é o seu rosto, mesmo já se sentido atraído pelo rapaz.

No desenrolar da trama, Leonardo sente-se invadido por novos sentimentos e ao constatar que estava apaixonado por Gabriel, sente a necessidade de expressar e verbalizar esse sentimento, porém encontra em sua amiga, Giovana, apenas o silêncio. O silêncio reflete o incômodo, o estranhamento, diante daquilo que é diferente, configurando-se como uma das reações comumente expressas, frente ao que foge da "dita normalidade", frustrando as suas expectativas.

Além do silêncio, Giovana não consegue conter o estranhamento que tal afirmação lhe causa e indaga: "como assim apaixonado?", ao passo que Léo naturalmente responde: "apaixonar-se de namorado". Ao perceber o enamoramento do amigo Léo por Gabriel, ela foge, abandonando-o. Neste sentido, ao afirmar-se homossexual, implicitamente ele depara-se com o preconceito e estigmas neste momento expresso pela amiga. De acordo com Domingos, (et al., 2007, p. 126) "quando a sexualidade e deficiência visual são compreendidas em conjunto, os rótulos e estigmas relacionadas a elas se somam, intensificando a ideia de que os portadores de deficiência visual são incapazes e assexuados". Por último, o curta demonstra ainda, que Léo ao descobrir o seu enamoramento, vive um conflito interno de forma madura, onde na intimidade do quarto elabora, sente, pensa e ama, descobrindo e construindo a si mesmo e a sua própria sexualidade. Segundo Costa (1994, apud Domingos, et al., 2007) a sexualidade é múltipla, varia de sujeito para sujeito, sendo vivenciada de forma particular por cada um.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do curta permite apreender a realidade a partir da exploração do universo simbólico proporcionado pelo recurso áudio-visual. Assim, na análise podemos vislumbrar aspectos relacionados à vida dos adolescentes, bem como os seus conflitos, descobertas, amores e dissabores, questões estas amplificadas quando se trata de um garoto com deficiência visual, que tem sua forma de ser e estar no mundo, muitas vezes, congelada em rótulos e estereótipos pejorativos.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BEZERRA, C. P.; PAGLIUCA, L. M. F. A vivência da sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência visual. **Rev. Esc. Enferm USP**, 2010; v. 44, n. 3, p. 578-83. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/>. Acessado em: 14 jun. 2014.

DOMINGOS, Vivian Tamara et al. SEXUALIDADE: UM ESTUDO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL. **Akrópolis** Umuarama, v. 15, n. 3, p. 125-140, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/1937/1685>>. Acessado em: 14 jun. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo, Atlas S. A, 2010.

LIMA, Junia Dias. O despertar da sexualidade na adolescência. In: PEREIRA, José Leonídio. et al. (Org.). **Sexualidade na adolescência no novo milênio**. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZAVASCHI, M. L. S. Psicoterapia na adolescência. In: CORDIOLI, A, V. (Orgª). **Psicoterapias: Perspectivas Atuais**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
